

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp)
FACULDADE DE ARTES, ARQUITETURA, COMUNICAÇÃO E DESIGN (FAAC)
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO (DeJor)

FELIPE NUNES

O FUTURO DA TELENÓVELA BRASILEIRA
reportagem hipermídia

Bauru
2025

FELIPE NUNES

O FUTURO DA TELENÓVELA BRASILEIRA

reportagem hipermídia

Projeto Experimental – reportagem hipermídia –
apresentado em cumprimento parcial às exigências
do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design (FAAC),
Departamento de Jornalismo, da Universidade
Estadual Paulista, para obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto: Profa. Karina Woehl de Farias

**Bauru
2025**

N972f	Nunes, Felipe O futuro da telenovela brasileira : reportagem hipermídia / Felipe Nunes. -- Bauru, 2025 47 p. : tabs., fotos Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru Orientadora: Karina Woehl de Farias 1. jornalismo cultural. 2. reportagem hipermídia. 3. televisão. 4. novelas. 5. streaming. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a)

FELIPE NUNES

O FUTURO DA TELENÓVELA BRASILEIRA

reportagem hipermídia

Projeto Experimental – reportagem hipermídia – apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Bauru, 30 de junho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Dra. Karina Woehl de Farias (orientadora)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Dra. Liliane de Lucena Ito

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Dra. Vivianne Lindsay Cardoso

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosana Maria de Oliveira Nunes e Marcelo Nunes, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos e me acompanharem até aqui, com amor e muito cuidado. Ao meu irmão, Matheus Nunes, engenheiro e professor, pelo exemplo que me deu ao longo de toda minha vida. Também à minha tia Regina Pereira, que não está mais presente neste plano, mas que se colocou à disposição para tudo o que pôde fazer na minha mudança de Jaú para Bauru, por acreditar no meu sonho e não ter deixado que eu desistisse dele em meio às adversidades que surgiram no caminho.

Agradeço também a todos os professores que tive no curso de jornalismo da Unesp Bauru, em especial Karina Woehl de Farias, minha orientadora, que não soltou minha mão e não mediu esforços em todas as situações que precisei, mostrando a resiliência e sabedoria que são tão características da personalidade dela.

Estendo ainda essa gratidão aos amigos que fiz na graduação e aos de velha data — que estão comigo desde o ensino fundamental, médio ou que conheci em outros cenários. O mesmo vale para meus familiares, tios, tias, padrinhos, madrinhas, avós e primos: são igualmente especiais em minha trajetória e formação. Por fim, não poderia deixar de agradecer às três mulheres que me mantiveram de pé com suas orações: Maria de Fátima, Dona Zefinha e Dona Ilda.

“Quem teve tempo de viver muito, sabe que o tempo é um mestre muito caprichoso. Às vezes, suas lições são tão repentinas que quase nos afogam. Outras vezes, elas se depositam devagar, como conta-gotas diante da avidez de nossas perguntas. Por isso, quem teve o privilégio de viver muito tempo, aprende a olhar com serenidade o turbilhão da vida: amores ardentes se extinguem, urgências se acalmam, passos ágeis ralentam. Enfim, tudo muda. Muda o amor, muda as pessoas, muda a família. Só o tempo permanece do mesmo modo, sempre passando”

— Iná (Nicette Bruno) em *A Vida da Gente*, novela de Lícia Manzo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, desenvolvido como um projeto experimental de reportagem hipermídia, tem como principal objetivo analisar as tendências das novelas brasileiras na era contemporânea, no período de 2020 a 2025. A discussão central diz respeito ao futuro dos folhetins, em meio à queda de audiência da TV aberta, às novas abordagens do gênero no *streaming* e à priorização dos *remakes* como recurso nostálgico para reconquistar o público com tramas que fizeram sucesso no passado. Para tanto, foram priorizadas perspectivas qualitativas, interligando análise de conteúdo com entrevistas feitas pelo autor com pesquisadores acadêmicos, jornalistas, roteiristas, ator, espectador e produtores de conteúdo. Intenciona-se compreender de que forma as reformulações mercadológicas e as perspectivas de consumo fazem com que as narrativas melodramáticas passem por alterações na linguagem em que são construídas e nas plataformas em que são veiculadas. Os textos foram hospedados em um site e correlacionados com elementos transmídia, como fotos, vídeos, infográficos, faixas sonoras e *web stories*.

Palavras-chave: jornalismo cultural; reportagem hipermídia; televisão; novelas; *streaming*.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, developed as an experimental hypermedia reporting project, aims to analyze the trends of Brazilian soap operas in the contemporary era, focusing on the period from 2020 to 2025. The central discussion concerns the future of telenovelas amidst the decline in broadcast television viewership, the emergence of new narrative approaches on streaming platforms, and the growing reliance on remakes as a nostalgic strategy to recapture audiences with previously successful stories. A qualitative methodology was prioritized, combining content analysis with interviews conducted by the author with academic researchers, journalists, screenwriters, an actor, viewers, and content producers. The study seeks to understand how market-driven changes and evolving consumption patterns influence the transformation of melodramatic narratives, particularly in the language they employ and the platforms through which they are distributed. The texts were published on a website and integrated with transmedia elements such as photos, videos, infographics, soundtracks, and web stories.

keywords: cultural journalism, hypermedia reporting, television, telenovelas, streaming.

A reportagem hipermídia produzida como trabalho de conclusão de curso pode ser acessada no seguinte link:
<<https://readymag.website/u2267581921/o-futuro-das-telenovelas/>>

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Distribuição de textos no site.....	26
Figura 2 - Paleta de cores.....	28
Tabela 1 - Gastos do projeto experimental.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Reportagem hipermídia.....	15
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Pré-produção.....	19
3.2 Produção.....	21
3.3 Pós-produção.....	24
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	26
4.1 Design gráfico e editorial.....	27
4.2 Público-alvo.....	29
4.3 Custos do projeto.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICES.....	35
Apêndice A.....	35
Apêndice B.....	36
Apêndice C.....	37
Apêndice D.....	38
Apêndice E.....	39
Apêndice F.....	40
Apêndice G.....	42
Apêndice H.....	43

1. INTRODUÇÃO

A telenovela brasileira desempenha um papel único no desenvolvimento da televisão nacional, destacando-se não só como o formato mais duradouro e amplamente consumido da grade televisiva, mas também como um retrato permanente da sociedade e das tensões éticas e morais que a atravessam. Para além de ser a expressão audiovisual nacional mais difundida internacionalmente, se configura como um reflexo do dia a dia brasileiro, promovendo discussões de ordem social, histórica e política por meio de narrativas melodramáticas que mesclam ficção com observações da realidade cotidiana. Seu valor simbólico é tão expressivo que, no imaginário coletivo, folhetim e televisão — duas instâncias originalmente separadas — acabam por se fundir. Afinal, estão profundamente entrelaçadas.

De acordo com Ortiz (1989, p. 11), “a reconstrução do passado da novela nos coloca na presença de um movimento não-linear que, para se aclimatar ao solo brasileiro, teve que passar por outros continentes, desde a *soap-opera* americana”. O panorama apresentado pelo autor mostra-se relevante frente às diversas reformulações pelas quais esse formato passou ao longo do tempo, a partir de seu início em 1951, em paralelo à evolução do veículo televisivo no Brasil.

Nesse cenário, cabe destacar que, em 1965, a Rede Globo emergiu como uma das concorrentes centrais da TV Tupi, pioneira na migração das narrativas radiofônicas para o formato televisivo seriado. Já no século XXI, a emissora pertencente à família Marinho firmou-se como a principal referência em audiência e como a maior responsável pela criação de tramas dramatúrgicas no país, sobretudo após o encerramento das atividades da Rede Tupi, em julho de 1980. Conforme Hall (1998), os meios de comunicação de massa, a exemplo da TV, têm um papel de destaque decisivo na formulação de interpretações e significados. Nessa lógica, os melodramas exibidos no meio televisivo, na condição de manifestações culturais, também colaboram com esse processo de construção identitária, absorvendo tanto os hábitos quanto às mudanças estruturais que atravessam a trajetória do corpo social brasileiro.

Contudo, nos tempos mais recentes, o formato clássico de recepção — em que o público se reunia pontualmente diante das televisões — foi significativamente afetado pelas transformações nos hábitos de consumo. Nesse contexto, o crescimento das plataformas de *streaming*, somado à multiplicação dos dispositivos de acesso e à fragmentação das audiências, levou a televisão aberta a repensar seus modelos e práticas consolidadas. Esse panorama contemporâneo de integração entre mídias, descrito pelo termo *Cultura da*

Convergência, cunhado por Henry Jenkins (2009) no campo da comunicação, busca explicar a criação de uma interconexão sinérgica entre diferentes canais midiáticos. Diante disso, emergem questões cruciais: de que maneira os folhetins podem preservar sua importância cultural? Como as redes de televisão vêm ajustando esse gênero às mudanças nos padrões de recepção do público?

As inquietações mencionadas se acentuaram no contexto pós-pandêmico da Covid-19, período em que o segmento audiovisual passou por significativas alterações estruturais, envolvendo tanto a reorganização operacional quanto a incorporação de novos recursos tecnológicos. Diante disso, dois movimentos passaram a ganhar protagonismo: a consolidação de histórias criadas especificamente para o ambiente *on demand* e a retomada de narrativas clássicas por meio de versões atualizadas. Produções como *Verdades Secretas II*, *Beleza Fatal* e *Todas as Flores* refletem essa tendência ao investirem em estruturas mais concisas de capítulos e tramas moldadas para atender às exigências de um público habituado ao universo digital, sinalizando um esforço das plataformas de reposicionar a novela diante das novas lógicas de recepção.

Cabe também ressaltar o papel estruturante que a televisão desempenhou — e ainda desempenha — dentro da indústria cultural brasileira e na própria organização social do país, sendo responsável por impulsionar reformulações significativas nos âmbitos político e econômico.

A influência da televisão na indústria cultural brasileira e no comportamento social é indiscutível. Sua veiculação alterou valores e impôs costumes, formando, mesmo dentro dos desníveis sócio-econômicos, uma população totalmente envolvida por suas informações. (AMORIM, 2008, p. 8).

Além disso, a redução progressiva dos índices de audiência da TV aberta — especialmente no horário nobre — evidencia alterações nos modos de consumo, sobretudo quando essa tendência é temporariamente revertida com a reapresentação de obras consagradas em novos formatos, como é o caso dos *remakes* de *Pantanal* e *Renascença*, transmitidos pela Globo. Esse fenômeno, mais do que um recurso de mercado para reconquistar espectadores migrados para outras plataformas, revela uma combinação entre resgate afetivo e reinterpretação visual de enredos que marcaram épocas distintas. Como explica Costa (2000), “a telenovela é um produto peculiar que passou a ser apresentado no Brasil como resultado de um processo de transformação marcante”.

O presente trabalho tem como objetivo investigar as possíveis direções que a telenovela brasileira poderá seguir, por meio de uma abordagem jornalística materializada no

formato de reportagem hipermidiática. A metodologia utilizada baseia-se em uma perspectiva qualitativa, articulando análise de conteúdo com entrevistas realizadas com roteiristas, ator, jornalistas, espectador e estudiosos do gênero. Busca-se entender como estas tramas vem sendo remodeladas diante das novas exigências do mercado e das expectativas da audiência, analisando sua capacidade de adaptação em um ecossistema midiático marcado pela constante reinvenção.

Segundo Gil (2002, p. 19), "a justificativa deve demonstrar a importância do problema de pesquisa, destacando as razões que tornam necessário o desenvolvimento do estudo". A relevância deste trabalho, conforme mostrada na descrição metodológica supracitada, está ancorada na necessidade de compreender de que forma as novelas, enquanto expressões culturais, passaram por reformulações após o advento da pandemia do novo coronavírus. Refletir sobre o papel das histórias folhetinescas audiovisuais não apenas como produtos que entretêm o público, mas também como mecanismos de sensibilização e reflexão social, reforça a importância do tema aqui abordado.

De acordo com Hall (1998), "as mídias de massa, como a televisão, são espaços fundamentais na construção de sentidos e significados que as pessoas atribuem ao mundo". Por isso, as telenovelas veiculadas na televisão aberta, especialmente no horário nobre — o mais assistido diariamente —, não apenas desempenham o papel de contar histórias, mas também contribuem para a disseminação de valores culturais e, por vezes, para a perpetuação de preconceitos. A partir de levantamento de dados, entrevistas jornalísticas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e análise documental, a reportagem hipermídia foi elaborada. Ela propiciou a profundidade investigativa e interpretativa que a temática exige.

Este relatório tem a **Fundamentação Teórica** como primeiro capítulo, responsável por destrinchar o gênero e formato escolhido, além de especificar as particularidades hipermídia do projeto experimental. Logo em sequência, o segundo capítulo, intitulado **Metodologia de Execução**, contempla a descrição dos métodos adotada ao longo da pré-produção, da produção e da pós-produção da reportagem. **Descrição do Produto**, o terceiro capítulo, se dedica à apresentação dos elementos que constituem a proposta final; nele, são abordadas as características visuais e narrativas, incluindo identidade gráfica, composição textual, bem como informações referentes ao público-alvo e à estimativa de custos envolvidos na feitura.

Já o último capítulo traz as **Considerações finais**, que sistematizam as reflexões obtidas ao longo da realização do trabalho e destacam as contribuições desta experiência prática para o campo do jornalismo cultural e digital, especialmente no que tange à aplicação

de recursos narrativos inovadores e à adaptação do fazer jornalístico às demandas do ecossistema informacional contemporâneo. As **Referências Bibliográficas** elencam as obras estudadas, ao passo que o **Apêndice** complementa e esclarece informações do conteúdo principal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolha da reportagem hipermídia publicada em um site como formato para o projeto experimental deste TCC decorre da multiplicidade de possibilidades que essa linguagem oferece para análise temática, apresentação de dados e combinação de suportes. Por meio dela, foi possível incorporar materiais em áudio, vídeo, imagens e infográficos na construção do trabalho. A reportagem, conforme delineada por estudiosos como Marques de Melo (2003), insere-se na esfera informativa do jornalismo, diferenciando-se, no entanto, de modalidades mais breves como notas ou notícias ao possibilitar maior complexidade narrativa e aprofundamento dos fatos.

Para o autor, trata-se de um "relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que já são percebidas pela instituição jornalística" (MARQUES DE MELO, 2003, p. 65). Em contraste com a notícia, voltada para a objetividade e estruturação sintética – com ênfase no lide e na pirâmide invertida –, a reportagem amplia o entendimento dos eventos ao colocá-los em contextos mais abrangentes e interpretativos.

Dentro dessa lógica, o verbete “reportagem” no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* oferece múltiplos significados, abordando tanto o exercício do profissional jornalista como atividade prática quanto seu resultado em forma de conteúdo informativo (HOUAISS, 2001). O *Manual de Redação da Folha de S. Paulo*, por sua vez, define a reportagem especial como uma produção que exige pesquisa aprofundada e detalhamento rigoroso, sustentada por documentação ampla e abundância de informações (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p. 76). Essa caracterização destaca o aprofundamento como núcleo essencial da reportagem especial, conferindo-lhe consistência e sofisticação.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel social do jornalismo, essencialmente na contemporaneidade, no qual a busca pela veracidade se alia à função investigativa e analítica das informações veiculadas. Diferentemente de um relato superficial dos acontecimentos, o processo investigativo e interpretativo é inerente à reportagem. Conforme argumenta Nilson Lage, “toda reportagem pressupõe investigação e interpretação” (LAGE, 2001, p. 60). Traquina (2005), nessa mesma linha, entende a imprensa como um verdadeiro “Quarto Poder”, o que expande o funcionamento da profissão, vista agora em um espectro que transcende a recapitulação e posterior divulgação de informação e passa a atuar como uma ferramenta estrutural pautada na utilidade pública fiel a população. Tal perspectiva evidencia a responsabilidade do jornalismo na mediação entre cada indivíduo como um ser pensante e

os fatos narrados, conferindo-lhe um papel estratégico e ativo na seleção, hierarquização e divulgação de pautas que afetam diretamente o debate público.

Essa atuação atribui aos meios de comunicação papel central no funcionamento das democracias, conforme sua habilidade de optar por aquilo que ganha destaque e repercute na formação de valores sociais e na construção de opiniões. O jornalismo, nesse cenário, assume protagonismo não apenas como difusor de conteúdos, mas também como instância que participa ativamente da edificação simbólica da realidade.

A teoria democrática apontava para que o jornalismo cumprisse um duplo papel: 1) com a liberdade “negativa”, vigiar o poder político e proteger os cidadãos dos eventuais abusos dos governantes; e 2) com a liberdade “positiva”, fornecer aos cidadãos as informações necessárias para o desempenho de suas responsabilidades cívicas (Traquina, 2005, p. 50).

Nesse sentido, compreende-se que tanto a curadoria quanto a forma de organizar os fatos noticiados vão além da dimensão técnica de reportar algo. Trata-se de uma prática intencional e interpretativa, capaz de influenciar a maneira como a audiência entende o mundo ao seu redor. A adoção de determinado formato ou gênero jornalístico, portanto, não é apenas uma decisão editorial, mas uma tática comunicativa com impactos concretos na recepção do conteúdo. Tal modelo de escrita se insere num ambiente comunicacional atravessado pelas transformações tecnológicas, pela aceleração do tempo e pela ampliação das questões sociais. Especificamente neste trabalho, cuja análise recai sobre os rumos futuros da telenovela brasileira, o cruzamento entre diferentes olhares analíticos contribui para uma leitura mais robusta do objeto – ainda marcadamente presente no cotidiano de muitos brasileiros, seja enquanto produção, seja enquanto consumo cultural.

Na esfera jornalística, as diversas maneiras de transmissão da informação são condicionadas pelos gêneros adotados, os quais moldam a estruturação comunicacional utilizada com o público. Esses gêneros se orientam por diretrizes formais que disciplinam desde a organização do texto até o modo como as reportagens são produzidas, assegurando clareza e sintonia com os propósitos da atividade jornalística. Contudo, a rápida ascensão das mídias digitais trouxe mudanças significativas na categorização clássica de gêneros jornalísticos. Conforme aponta Seixas (2009), a internet e o *ciberespaço* abriram espaço para a proliferação de materiais jornalísticos sob diferentes formatos. Essa realidade levou grandes conglomerados de mídia a unificar suas frentes de atuação, gerando conteúdos híbridos distribuídos em plataformas multifuncionais e interativas.

2.1 Reportagem hipermídia

Quando incorporada ao campo do webjornalismo, a reportagem pode assumir particularidades de um fenômeno hipermidiático, uma vez que passa a integrar, ao conteúdo escrito, múltiplos elementos informativos e interativos – como vídeos, imagens, animações, links, áudios e infográficos. Esses recursos multimodais melhoram a experiência do usuário e ampliam sua compreensão sobre os temas tratados, tornando o material jornalístico mais atrativo e adaptado à lógica contemporânea de consumo (PAVLIK, 2005). Desse modo, a hipermídia pode ser vista como uma aliada na construção de narrativas digitais mais complexas, em que são oferecidas aditivos informacionais ao texto central, que se torna parte essencial do ambiente informativo. Como destaca Longhi (2009, p. 192), “a hipermídia atua para a criação de narrativas nas quais o acompanhamento de informações adicionais ao texto significa, por si só, um elemento fundamental da informação online”.

Com isso, a comunicação entre quem produz o conteúdo – o jornalista – e quem o consome – o leitor – é reformulada por novas dinâmicas, que envolvem autonomia na navegação, múltiplos caminhos de leitura e interatividade. Tais mudanças trazem desafios, mas também oportunidades ao jornalista, exigindo domínio de novas linguagens e estratégias adaptadas ao ecossistema digital.

demonstra recursos variáveis, mas também outros constantes que indicam que estamos diante de um gênero hipertextual de grande riqueza narrativa, um gênero multimidiático de riqueza expressiva e um gênero polimórfico de grande riqueza estilística (Ureta, 2009, p. 78-79).

A permanência simultânea de hipertextualidade e multimidialidade nas reportagens veiculadas no ambiente do webjornalismo amplia seu valor documental, enquanto fortalece os aspectos que conferem unidade e coesão ao material jornalístico. Os recursos hipertextuais, aliados às variadas formas de linguagem, potencializam a funcionalidade desse tipo de reportagem, promovendo maior profundidade na assimilação e exploração do conteúdo e oferecendo uma compreensão assertiva dos conteúdos relatados a partir da contextualização.

A navegação por meio de hipertextos – estudadas como a ativação de links visualmente destacados que conduzem o leitor a diferentes trechos do mesmo documento ou a páginas externas relacionadas – permite uma experiência mais imersiva. Esse modelo de leitura estimula trajetórias personalizadas, guiadas pelas preferências e curiosidades do usuário. Como resultado, o consumo da informação torna-se mais dinâmico e participativo, elevando a capacidade de retenção e assimilação. Tal concepção é defendida por George Landow.

Um texto composto de fragmentos de texto – o que Barthes denomina *lexias* – e os nexos eletrônicos que os conectam entre si. [...] Os nexos eletrônicos unem *lexias* tanto ‘externas’ a uma obra, por exemplo, um comentário feito por outro autor, ou textos paralelos ou comparativos, como ‘internos’, e assim criam um texto que o leitor experimenta como não linear ou, melhor dizendo, como multilinear ou multisequencial (LANDOW, 1995, p. 15-16).

Para Santaella (2014), o hipertexto compõe a base estrutural da linguagem hipermidiática. Essa organização permite que o leitor transite por diversos textos interligados, de forma não linear, compondo uma rede informativa complexa. A autora argumenta que a hipermídia é um produto resultante da convergência entre dois fatores fulcrais: hipertexto e os elementos multimodais – como som, vídeo e imagem – formando um modelo híbrido de comunicação, característico da digitalização da cultura comunicacional. Essa junção amplia a dinamicidade das reportagens e permite maior liberdade de exploração por parte do público.

Essa mistura densa e complexa de linguagens, feita de *hipersintaxes* multimídia – povoada de símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras, também povoada de vozes, música, sons e ruídos – inaugura um novo modo de formar e configurar informações, uma espessura de significados que não se restringe à linguagem verbal (Santaella, 2014, p. 08).

À medida que o jornalismo digital se firmou, tornaram-se evidentes determinadas particularidades e abordagens que o diferenciam das formas tradicionais de produção noticiosa. Entre essas, destacam-se sete propriedades principais: hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade (Canavilhas, 2014). Essas dimensões não determinam apenas como o conteúdo é elaborado e veiculado, como também o colocam em um novo regime de entrega e recepção de informações.

Na concepção de Jenkins (2009), a narrativa *transmídia* se configura como um jeito de narrar histórias que se estende por diversas plataformas midiáticas, sendo cada fragmento independente, mas ao mesmo tempo parte de um todo integrado e coerente. Os diversos formatos – como texto, imagem, infográficos, vídeos e trilhas sonoras – são mobilizados de maneira articulada, contribuindo individualmente para a construção de um produto mais rico e envolvente. No caso da reportagem *transmídia*, essa lógica se manifesta na organização coesa de conteúdos inter-relacionados, que não exigem consumo contínuo ou simultâneo para compreensão total do enredo. Ou seja, cada parte da narrativa deve conter sentido completo por si só, permitindo fruição autônoma, sem prejuízo à compreensão do conjunto. Um exemplo citado por Jenkins é o universo expandido da franquia *Matrix*, no qual cada obra –

seja filme, jogo ou história em quadrinhos – contribui de forma original e independente para a ampliação do universo narrativo.

A narrativa transmidiática refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias – uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento. A narrativa transmidiática é a arte da criação de um universo (JENKINS, 2009, p. 47).

Ainda assim, é importante frisar que tais características não representam uma ruptura definitiva com os modelos narrativos anteriores. Palacios (2004) observa que essas propriedades já podiam ser identificadas em formatos pré-digitais e que o surgimento da internet apenas intensificou tais tendências. Por isso, o webjornalismo deve ser examinado não como uma revolução atípica, mas como um fenômeno em transformação, constantemente adaptado aos novos contextos tecnológicos e sociais. Essa transformação demanda uma observação cuidadosa às novas ferramentas digitais.

3. METODOLOGIA

A metodologia escolhida neste estudo foi estruturada para possibilitar a criação de uma reportagem hipermidiática com elementos transmidiáticos, tendo como foco investigativo o futuro das telenovelas no Brasil. Para alcançar tal objetivo, optou-se por um procedimento misto, que incorpora estratégias da pesquisa qualitativa e quantitativa. Essa combinação permitiu a investigação aprofundada de uma dinâmica comunicativa intrincada, que envolve não só transformações culturais como também alterações estruturais nas formas de se consumir e produzir materiais audiovisuais seriados no país.

A revisão de literatura constituiu a base teórica do trabalho e orientou as decisões tomadas nas etapas seguintes. Para a seleção da bibliografia, foram utilizadas plataformas acadêmicas consolidadas, como os portais Periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar. Nessas ferramentas, aplicaram-se filtros de revisão por pares, além de palavras-chave específicas, tais como “telenovela”, “teledramaturgia”, “dramaturgos”, “melodrama”, “folhetim audiovisual”, “roteirista”, “pesquisador audiovisual”, “jornalismo cultural”, “televisão”, “remakes”, “streaming” e “hipermídia”. O procedimento resultou na seleção de figuras de autoridade em relação ao tema.

A seleção de fontes humanas também foi guiada pelas palavras-chave supracitadas. A busca por especialistas foi realizada na Plataforma Lattes e complementada com a prospecção em redes sociais como Instagram, Facebook, TikTok e X (antigo Twitter), com foco em pessoas que trabalham nas áreas da comunicação, televisão, dramaturgia e crítica cultural. O contato com os entrevistados foi feito por e-mail ou por mensagens diretas (DMs) nas plataformas de interação virtual mencionadas acima. Ao todo, foram ouvidas oito fontes distintas, entre jornalistas, pesquisadores, roteiristas, um espectador e um ator, todos envolvidos com algum tipo de vínculo com a produção, o estudo ou a discussão da telenovela brasileira atual.

As entrevistas seguiram o modelo temático e dialogal, conforme definido por Lage (2001), e foram estruturadas no formato semi-estruturado, o que permitiu a combinação entre questões previamente formuladas e a flexibilidade para ajustar e ampliar as perguntas conforme a especialidade e o campo de atuação de cada participante.. As indagações foram elaboradas em conjunto com a orientadora do trabalho de conclusão de curso. Conforme destaca Duarte (2005), esse modelo semi-aberto favorece a versatilidade do diálogo, permitindo ao entrevistador modificar a ordem das questões ou acrescentar novas, para aprofundar os assuntos emergentes.

Para fundamentar a avaliação do panorama contemporâneo da teledramaturgia nacional, foram levantados também dados já existentes, oriundos de fontes secundárias. Por isso, foram consultados relatórios de audiência produzidos pelo instituto Kantar Ibope Media, fundamentalmente quanto ao desempenho da teledramaturgia na televisão aberta entre os anos de 2020 e 2025. Esses dados ajudaram a contextualizar o enfraquecimento da audiência convencional e, conseqüentemente, a migração do público, outrora fiel ao meio televisivo, para distintas plataformas de *streaming*. Além disso, procedeu-se à análise de documentos diversos, incluindo artigos científicos para examinar os obstáculos na trajetória das emissoras, sem deixar de lado as reinvenções, os novos modelos de negócios e a reformulação estética e narrativa das novelas brasileiras.

O desenvolvimento do trabalho foi guiado por uma programação detalhada e disciplinada, respeitada durante os seis meses de realização do projeto. Esse cronograma foi dividido em três grandes etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Inicialmente, foram definidos os objetivos editoriais, realizado o levantamento das fontes e estruturado o planejamento narrativo da reportagem. A fase de produção envolveu as entrevistas, a redação dos textos, a filmagem de vídeos, a captação das imagens, a gravação de áudios e a separação de demais elementos visuais, como infográficos e gráficos interativos. Já na pós-produção, todos esses conteúdos foram integrados em um site, o que possibilitou que as informações fossem apresentadas em núcleos temáticos e interligadas por *hiperlinks*, que favorecem a navegabilidade.

A feitura do projeto experimental buscou valorizar a lógica não linear da leitura digital, permitindo variadas formas de exploração do conteúdo e proporcionando uma experiência mais envolvente, típica do jornalismo hipermidiático atual. Dessa forma, o produto final reflete o conteúdo pesquisado e, além disso, a aplicação prática das potencialidades oferecidas pelo ecossistema digital. Conforme destaca Larrondo Ureta (2009, p. 78-79), a reportagem hipermídia “demonstra recursos variáveis, mas também outros constantes que indicam que estamos diante de um gênero hipertextual de grande riqueza narrativa, um gênero multimidiático de riqueza expressiva e um gênero polimórfico de grande riqueza estilística”.

3.1 Pré-produção

A pesquisa exploratória intitulada *O futuro da telenovela brasileira* começou pela seleção do tema a ser estudado, seguida pela determinação do formato jornalístico que melhor atendesse aos objetivos do projeto. Apesar de inicialmente se considerar a produção de um

livro-reportagem, uma análise aprofundada, aliada às oportunidades narrativas oferecidas pelas linguagens digitais, conduziu à escolha pela criação de uma reportagem hipermídia, incorporando recursos da transmídia. Essa decisão se fundamentou na essência interativa e multimodal do formato, que está interligado com as alterações recentes nos procedimentos de produção e fruição de conteúdos jornalísticos, além de possibilitar o tratamento aprofundado de um tema com elevada complexidade.

Como manifestação cultural com forte presença na trajetória da televisão brasileira, a telenovela tem experimentado transformações e adaptações constantes. Esse panorama motivou a seleção da temática, especialmente diante da recorrência de discursos que proclamam o suposto “fim do gênero”, frequentemente desprovidos de dados concretos ou análise crítica. Considerando esse cenário, o presente trabalho propôs uma investigação fundamentada, tanto do ponto de vista analítico quanto jornalístico, das principais direções que indicam os possíveis rumos da ficção seriada nacional, com o intuito de oferecer uma compreensão mais sólida do objeto de estudo.

Por ser uma linguagem que reúne elementos visuais, sonoros e dramáticos, os folhetins requerem um formato que também permita integrar esses diferentes códigos de maneira coesa. Nesse contexto, a reportagem hipermídia demonstrou ser a escolha mais apropriada, por possibilitar a combinação de textos, vídeos, áudios, gráficos interativos e demais recursos digitais, ampliando a imersão do leitor e permitindo caminhos diversos de leitura. Paralelamente, esse formato possibilitou colocar em prática habilidades adquiridas durante o curso, incluindo criação digital, manejo de *softwares* de edição, seleção criteriosa de conteúdos multimídia e elaboração com organização não linear, além de técnicas textuais e de entrevista.

A definição do recorte temático e a estruturação das pautas ocorreram por meio de reuniões com a orientadora, nas quais se discutiram os fundamentos conceituais do projeto e as possibilidades de aprofundamento. A partir desses diálogos, decidiu-se explorar não apenas os aspectos ligados à criação e produção da telenovela, mas também as formas de recepção e consumo, com o objetivo de compreender como as reformulações digitais afetam a continuidade ou a transformação desse formato como expressão cultural relevante. Dessa forma, a pesquisa buscou contemplar tanto a cadeia de produção quanto o comportamento do público, visando compreender os processos por meio dos quais os melodramas são desenvolvidos, distribuídos e apropriados pelos espectadores. Essa abordagem simultânea — que articula os polos da criação e da recepção — permitiu uma leitura mais completa da questão, abarcando os diversos atores que integram o circuito interdiscursivo. O projeto

também se dedicou a identificar o tema nas esferas da crítica especializada, da academia e da mídia, com a intenção de construir uma narrativa que abarcasse a pluralidade de visões e interpretações sobre o futuro desse produto melodramático.

3.2 Produção

Após o delineamento das pautas e a sistematização inicial dos dados, bem como a identificação dos especialistas e personagens que seriam entrevistados, deu-se início ao agendamento das conversas, respeitando o campo de atuação e o conhecimento específico de cada fonte escolhida. O ponto de partida da apuração foi a demanda de analisar, de forma aprofundada, o cenário atual da telenovela no Brasil, sobretudo diante das mudanças nos modos de consumo.

Em meio ao crescimento das plataformas digitais sob demanda, ao retorno frequente de produções em formato de *remake* e à redução dos índices de audiência da TV aberta, o gênero passou a ser objeto de discursos que apontam para seu declínio definitivo. Diante desse panorama, o estudo propôs uma avaliação crítica dessas afirmações. Contudo, tanto os depoimentos colhidos quanto os dados reunidos demonstraram que essa tese carece de fundamentação sólida. Assim, decidiu-se por desmontar a narrativa alarmista que projeta a extinção da telenovela, promovendo uma leitura crítica sobre seu papel na cultura midiática brasileira contemporânea e explorando caminhos possíveis para sua continuidade e reinvenção.

A definição das fontes priorizou a abrangência de perfis profissionais, buscando incluir tanto pesquisadores da área acadêmica quanto pessoas diretamente envolvidas com a elaboração, crítica ou divulgação de telenovelas no país. Essa escolha teve como base a ideia de que a discussão sobre os rumos do gênero requer a contribuição de múltiplos olhares — desde os teóricos que analisam a linguagem televisiva até os profissionais que atuam na sua prática diária. O propósito principal foi compreender de que maneira as alterações nos padrões de consumo, influenciadas por fenômenos como a expansão das plataformas de *streaming*, as mudanças estratégicas na televisão convencional e o uso recorrente dos *remakes*, afetam o destino da telenovela brasileira — produto historicamente estabelecido como símbolo da identidade cultural nacional. A reportagem teve como foco examinar as mudanças que vêm ocorrendo nesse campo, destacando sua resiliência e capacidade de transformação diante dos novos contextos.

Além das dimensões técnicas e de mercado, a elaboração do conteúdo também buscou considerar os impactos socioculturais associados às telenovelas, compreendendo-as

como espaços de visibilidade, representação e disputa simbólica. Por isso, optou-se por ouvir vozes plurais — de distintas faixas etárias, gêneros, orientações sexuais e origens étnico-raciais —, reafirmando o compromisso com uma perspectiva inclusiva e diversa. Essa decisão baseia-se na noção de que a multiplicidade de sentidos atribuídos ao gênero se expande quando se incorporam narrativas de sujeitos com experiências variadas dentro do universo da teledramaturgia.

Entre os entrevistados, figuram profissionais relevantes com atuação nas áreas de interpretação, engenharia, roteiro, jornalismo, pesquisa acadêmica e criação de conteúdo digital. As entrevistas seguiram o modelo semi-estruturado, com roteiros ajustados de acordo com a especialidade de cada interlocutor.. As informações colhidas compuseram a base empírica da narrativa jornalística e serviram de apoio à sustentação teórica desenvolvida ao longo da reportagem.

Complementarmente, a escolha metodológica adotada reforça um dos eixos satélites da reflexão proposta: a função das telenovelas na definição da agenda pública. Ao eleger determinados assuntos e formas de abordagem, esse tipo de narrativa atua como elemento mediador da opinião social, conforme os princípios delineados pela Teoria do Agendamento, desenvolvida por McCombs e Shaw na década de 1970. De acordo com McCombs et al. (1997), “a seleção dos objetos para chamar atenção e a seleção dos atributos para pensar sobre esses objetos são papéis poderosos na definição de agenda”. Um exemplo ilustrativo desse impacto é a novela *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos, exibida em 2003 pela Globo, cuja abordagem sobre violência contra pessoas idosas causou forte repercussão pública e contribuiu diretamente para a aprovação do Estatuto do Idoso no Senado, mostrando o poder de mobilização das tramas televisivas.

Participaram da produção da reportagem, em ordem alfabética, os seguintes profissionais:

1. Augusto Madeira – Ator
2. David Cardoso – Roteirista e repórter especializado em jornalismo investigativo
3. Duh Secco – Colunista especializado em telenovelas
4. Maria Carmen Jacob de Souza – Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
5. Nathalie Maia – Assessora de comunicação e podcaster no “Novelíssimas”
6. Nilson Xavier – Escritor, pesquisador, crítico, colunista de televisão e

professor de pós-graduação em escrita de novelas

7. Pedro Alvarenga – Roteirista de telenovelas da Rede Globo
8. Vinícius Magalhães do Nascimento - Engenheiro de produção e espectador assíduo de telenovelas

As oito entrevistas foram realizadas via Google Meet, com base em um roteiro previamente organizado, construído com o propósito de garantir que os tópicos principais fossem devidamente abordados e que as entrevistas seguissem um fluxo lógico e produtivo. A elaboração das indagações levou em conta as particularidades de cada entrevistado, a fim de maximizar as contribuições individuais ao conjunto de dados da pesquisa. O roteiro funcionou como uma ferramenta metodológica de suporte, assegurando que os dados coletados estivessem devidamente alinhados aos objetivos estabelecidos na pesquisa (DUARTE, 2005).

A etapa de produção das reportagens teve início após a leitura analítica e criteriosa das obras selecionadas na revisão bibliográfica, assim como da avaliação completa das entrevistas realizadas até aquele ponto. O levantamento das informações ocorreu de forma contínua e paralela à escrita do material jornalístico, o que possibilitou adaptações e inclusões conforme novos dados eram incorporados ao conteúdo.

Ao longo de cerca de um mês, foi desenvolvido um volume expressivo de material, incluindo textos jornalísticos, vídeos, faixas de áudio, elementos gráficos e *web storie*. Todo esse conjunto foi idealizado para compor uma reportagem hipermídia hospedada em um site exclusivo, com o objetivo de explorar ao máximo os recursos que a linguagem digital oferece. A lógica multimodal adotada na construção da reportagem visou garantir a independência e a completude de cada unidade informativa, garantindo que o público tenha uma experiência satisfatória mesmo ao acessar apenas por uma parte específica do conteúdo. Simultaneamente, os diferentes materiais dialogam entre si, proporcionando uma visão mais integrada e aprofundada do tema abordado quando consumidos de forma conjunta.

De acordo com Lage (2001, p. 27–30), é possível classificar as fontes jornalísticas em categorias distintas, de acordo com sua origem e função no processo de apuração. As chamadas fontes oficiais são aquelas vinculadas diretamente a órgãos públicos ou instituições estatais, possuindo legitimidade para se manifestar em nome desses entes. Já as oficiosas mantêm laços com determinadas entidades ou indivíduos, mas não têm autorização formal para representá-los publicamente. Por outro lado, as fontes independentes não possuem vínculos institucionais e costumam ser percebidas como mais neutras. Há ainda as fontes primárias, que oferecem as informações essenciais que dão base substancial a matéria; as

secundárias, utilizadas para embasar a pauta ou fornecer dados complementares; as testemunhas, que relatam fatos vivenciados com base em sua memória; e os especialistas — também chamados de experts —, acionados para interpretar criticamente os assuntos tratados e oferecer análises embasadas.

Esse levantamento das diferentes tipologias de fonte é fundamental para a elaboração de reportagens consistentes, sobretudo em formatos que demandam aprofundamento temático e multiplicidade de perspectivas, como é o caso das produções hipermediáticas. Ao integrar esses vários estratos informacionais, o jornalista não apenas enriquece o conteúdo final, mas também solidifica a atuação do jornalista como agente mediador e promotor de debates relevantes na esfera pública.

3.3 Pós-produção

Finalizada a fase de apuração e elaboração dos textos jornalísticos, teve início o processo de edição e refinamento do conteúdo produzido. Essa etapa, essencial para garantir a qualidade do material final, foi conduzida com atenção minuciosa e contou com a colaboração direta da orientadora do TCC, que participou da revisão linguística e propôs melhorias na clareza estrutural das informações organizadas. Simultaneamente, as entrevistas destinadas aos formatos audiovisuais da reportagem passaram por tratamentos técnicos específicos. Os fragmentos selecionados das falas dos entrevistados, incorporados como recursos complementares nos vídeos e áudios, foram editados e adaptados para diferentes plataformas digitais, como YouTube e SoundCloud, visando assegurar uma integração coesa com a proposta hipermediática do site.

A disponibilização desses conteúdos respeitou critérios de usabilidade e fluidez de navegação, oferecendo ao público uma experiência digital participativa, em consonância com os padrões do jornalismo online atual. O desenvolvimento do trabalho seguiu um cronograma previamente planejado, no qual se estabeleceram as fases de execução e conclusão do projeto, encerrando-se conforme o prazo definido para sua apresentação à banca examinadora. Essa programação possibilitou uma gestão eficiente das atividades e do tempo, contribuindo para o cumprimento dos objetivos dentro dos prazos estipulados.

Em razão da relevância sociocultural do tema proposto — o futuro das telenovelas no Brasil —, há a expectativa de que o material produzido seja republicado em veículos jornalísticos especializados, com o intuito de ampliar sua circulação e fomentar discussões sobre a permanência e a evolução desse gênero narrativo no contexto midiático nacional. A proposta visa ainda reforçar a importância do jornalismo cultural, evidenciando o valor de

uma abordagem aprofundada, criteriosa e sensível a temas que marcam a trajetória da comunicação e da cultura audiovisual brasileira.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, concebido no formato de projeto experimental, resultou na elaboração de uma reportagem hipermídia que se dedicou a investigar, com profundidade e olhar crítico, as reformulações interpretativas em torno do futuro da telenovela brasileira. A escolha por esse gênero jornalístico, caracterizado pela articulação de múltiplas linguagens e pelo caráter expansivo da experiência narrativa inter-relacionada aos mecanismos multimodais e interativos, possibilitou explorar, de maneira mais abrangente, a complexidade envolvida nesse fenômeno da cultura nacional. Optar por uma abordagem hipermidiática também se justifica diante da extensão das telenovelas, que frequentemente ultrapassam os 120 capítulos e, por isso, demandam formatos jornalísticos que comportem análises mais amplas e diversas — o que não seria viável em gêneros como notas, matérias curtas ou reportagens lineares tradicionais.

O produto final foi organizado em uma página web exclusiva, intitulada *O futuro da telenovela brasileira*, cuja tela inicial reúne todos os conteúdos desenvolvidos ao longo da realização do projeto. O site apresenta um menu superior que distribui os textos redigidos e os respectivos materiais audiovisuais e gráficos, incluindo vídeos, imagens, faixas sonoras, infográficos e *web stories*. A estrutura do site foi planejada para promover uma experiência de navegação fluida e dinâmica, permitindo ao usuário acessar os conteúdos de forma independente, mas também interconectada, uma vez que, embora autônomos, os materiais dialogam entre si e compõem um retrato integrado da temática tratada, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Distribuição dos textos no site



Fonte: captura de tela feita pelo autor

Na etapa de concepção editorial e planejamento narrativo, definiu-se que a estrutura da reportagem deveria começar com uma análise sobre a crise de audiência enfrentada pelas redes de televisão aberta — fator que influencia diretamente a cadeia de produção e o hábito de consumo dos folhetins no Brasil. Na sequência, abordou-se o modelo atual de mensuração de audiência utilizado no país, o Kantar Ibope Media, frequentemente citado pelas fontes entrevistadas como desatualizado frente aos novos comportamentos de consumo em ambientes multiplataforma. Outro tópico discutido foi o aumento da presença de *remakes* e continuações de obras já consagradas, interpretado como uma estratégia de menor risco adotada pelas emissoras ao reutilizar tramas previamente aprovadas pelo público. Também foram examinadas as produções criadas exclusivamente para plataformas de *streaming*, que representam um novo paradigma de criação e transmissão audiovisual.

Ademais, o impacto das redes sociais na forma como o público interage e repercute os conteúdos exibidos foi outro eixo da análise, destacando seu papel como ambiente de debate, engajamento e amplificação da recepção das tramas folhetinescas. Por fim, o último texto da série propôs uma reflexão sobre os caminhos possíveis para a teledramaturgia brasileira no futuro, considerando os obstáculos e as oportunidades dela diante do cenário atual de convergência no ecossistema midiático. Assim, a reportagem hipermídia aqui desenvolvida procurou não apenas informar, mas também fomentar reflexões sobre a permanência, reinvenção e relevância simbólica das telenovelas.

Cabe destacar que, embora os materiais produzidos no projeto apresentem autonomia em suas abordagens e formatos, eles se articulam entre si de forma complementar, construindo um painel interpretativo sobre as extensas e variadas dimensões que estão correlacionadas com a temática. A interrelação temática entre os conteúdos permite ao público uma compreensão ampliada dos diversos aspectos que atravessam a produção nacional de telenovelas na contemporaneidade, desde as reconfigurações produtivas e os novos modelos de recepção até os desdobramentos culturais e sociais do gênero. Dessa maneira, o conjunto de reportagens e recursos multimidiáticos não apenas se enriquece mutuamente, mas também contribui para a formação de uma narrativa coesa e crítica sobre as possíveis direções da ficção seriada no Brasil.

4.1 Design gráfico e editorial

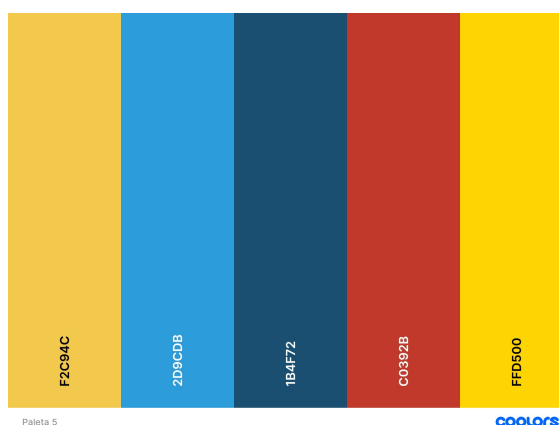
A concepção visual do site-reportagem hipermidiático que compõe este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvida com base em critérios estéticos, funcionais e simbólicos, com o objetivo de expressar visualmente os conteúdos relacionados à

investigação sobre os rumos da telenovela brasileira. A seleção cromática — formada pelas cores #F2C94C (amarelo vibrante), #FFD500 (amarelo ouro), #2D9CDB (azul claro), #1B4F72 (azul profundo) e #C0392B (vermelho marcante) — busca oferecer uma experiência visual harmônica, envolvente e alinhada conceitualmente ao tema central do projeto.

Os tons de amarelo foram escolhidos por estarem associados à criatividade, à energia e à visibilidade — características fundamentais tanto para a experiência de navegação em ambientes digitais quanto para representar as inovações que vêm remodelando a produção e o consumo de telenovelas no país. Já os azuis foram aplicados por simbolizarem confiança, permanência e transição: o azul claro transmite modernidade e suavidade, enquanto o azul escuro evoca tradição e profundidade, refletindo a dualidade entre legado histórico e reinvenção que atravessa o universo da teledramaturgia. O vermelho, utilizado de forma pontual, remete diretamente à carga emocional e dramática que define o gênero, reforçando, no plano visual, os elementos afetivos e narrativos tratados ao longo da reportagem.

A interação entre cores frias e quentes foi pensada para gerar contraste, facilitar a leitura e organizar a hierarquia da informação, respeitando os princípios de acessibilidade e boa usabilidade digital. Desse modo, a paleta de cores escolhida cumpre não apenas um papel estético, mas também simbólico, traduzindo visualmente os valores e as mudanças abordadas na análise do gênero televisivo explorado neste trabalho. A aplicação das cores, portanto, integra uma estratégia comunicacional mais ampla, que busca articular forma e conteúdo em sintonia. Ao transmitir visualmente aspectos como emoção, memória, modernidade e tensão — recorrentes tanto na linguagem das telenovelas quanto na abordagem jornalística do projeto —, a identidade gráfica do site colabora diretamente para afirmar a proposta editorial do trabalho: investigar, com profundidade e sensibilidade estética, como mostra a figura 2.

Figura 2 - Paleta de cores



Fonte: Coolors (2025)

No que diz respeito à tipografia, a identidade visual do site foi definida com base em critérios de legibilidade, alinhamento editorial e coerência temática com o objeto estudado. Optou-se pela combinação das fontes Playfair Display, destinada a títulos e chamadas, e Merriweather, utilizada nos textos principais. Ambas são tipografias serifadas disponíveis gratuitamente na biblioteca do Google Fonts. A primeira apresenta alto contraste e um estilo visual marcante, remetendo à tradição e ao refinamento presentes no imaginário das telenovelas, e contribui para estabelecer um tom visual que remete à estética da dramaturgia clássica e da mídia impressa. A segunda, embora também serifada, possui desenho mais limpo e moderno, com espaçamento generoso e formas arredondadas que favorecem a leitura em tela, sobretudo em produtos hipermediáticos, onde a fluidez da navegação e a leitura contínua são fundamentais.

4.2 Público-alvo

O desenvolvimento do projeto foi orientado para alcançar, prioritariamente, um público composto por profissionais do setor audiovisual que atuam em áreas como roteiro, direção, produção e demais funções técnicas e criativas vinculadas à teledramaturgia brasileira. O conteúdo também foi pensado para atender aos interesses de pesquisadoras e pesquisadores do meio acadêmico que analisam, por diferentes enfoques teóricos e metodológicos, as transformações culturais, estéticas e históricas que envolvem esse formato de narrativa seriada, amplamente reconhecido como um dos principais produtos da comunicação de massa no Brasil.

Além disso, o trabalho busca estabelecer um diálogo direto com jornalistas e demais agentes da imprensa especializada em televisão, cultura e entretenimento, dada a importância do jornalismo crítico e analítico no monitoramento das mudanças estruturais e econômicas do campo audiovisual. A definição do público-alvo, portanto, não está vinculada a uma delimitação geográfica específica, considerando que o caráter digital e hipermediático do produto final viabiliza ampla difusão e acessibilidade em diferentes regiões. A única limitação relevante diz respeito ao idioma: todo o material foi produzido em língua portuguesa, denotando proficiência nesta língua para pleno aproveitamento do conteúdo.

4.3 Custos do projeto

A execução deste Trabalho de Conclusão de Curso exigiu a criação de uma plataforma digital que permitisse a integração de diferentes tipos de conteúdo, incluindo textos, vídeos, imagens, infográficos e faixas de áudio, todos elaborados pelo autor do projeto.

Para tornar viável a estrutura técnica do site — etapa que não faz parte da formação específica em jornalismo —, foi necessário contar com o apoio de um profissional da área de desenvolvimento web. A contratação desse serviço foi precedida por um processo de pesquisa de orçamento e alinhamento com as demandas específicas do trabalho.

Além disso, com o objetivo de fortalecer a fundamentação teórica da pesquisa, houve a aquisição de livros considerados essenciais para o desenvolvimento do projeto. Entre os títulos adquiridos, destacam-se *Almanaque da telenovela brasileira*, *O Brasil antenado: a sociedade da novela* e *Teoria do jornalismo*. As obras não estavam disponíveis no acervo da biblioteca institucional no momento em que foi realizada a pesquisa bibliográfica.

Ressalta-se ainda que todas as entrevistas foram conduzidas remotamente, utilizando equipamentos pessoais do autor, como notebook, celular, fones, tablet, microfone de lapela e câmera, por meio do Google Meet, plataforma na qual alunos da Unesp podem realizar gravações ilimitadas das reuniões. Isso dispensou investimentos financeiros adicionais com deslocamentos ou estrutura externa, que seriam necessários caso as entrevistas tivessem ocorrido de forma presencial, essencialmente porque cada fonte morava em locais distintos, como São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros. As conversas foram realizadas por videochamadas, com horários previamente agendados, garantindo organização e respeito à disponibilidade dos entrevistados. Todo o material foi gravado com consentimento dos participantes, assegurando a integridade e a fidelidade das informações coletadas para a construção do projeto experimental.

Tabela 1 - Gastos do projeto experimental

CUSTOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
SERVIÇO/ITEM	VALOR INTEGRAL
Desenvolvimento do site	500
Livros	82
Total	R\$ 582

Fonte: Elaborada pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua estreia em 1951, a telenovela consolidou-se como o principal e mais duradouro gênero da teledramaturgia brasileira, mas atualmente atravessa um momento de profundas transformações. Participante de um cenário marcado pelo avanço das plataformas de *streaming*, pela convergência entre meios e pelas mudanças nos hábitos culturais de consumo, essa forma de narrativa seriada tem sua continuidade e relevância questionadas. Nesse contexto de incertezas e desafios, especialistas e profissionais do mercado apontam para a necessidade de constante renovação, com a adoção de novas linguagens, formatos inovadores e uma presença estratégica em múltiplas plataformas — uma adaptação comparável às transições já vividas por outras mídias, como a imprensa escrita, o rádio e a própria televisão.

Como expressão dramatizada da vida cotidiana no Brasil, esta expressão cultural desempenha um papel relevante no imaginário social, ao abordar questões como relações de gênero, diversidade religiosa, estrutura de classes e conflitos entre gerações. No entanto, esse modelo tradicional tem sido tensionado pela consolidação de plataformas sob demanda, que oferecem produções originais moldadas a novas dinâmicas de recepção. Exemplos notáveis são novelas como *Verdades Secretas*, *Todas as Flores*, *Pedaço de Mim* e *Beleza Fatal*, criadas para o ambiente digital, com narrativas mais enxutas — variando de 17 a 85 capítulos — em contraste com as longas tramas exibidas pela TV linear, que podem ultrapassar 200 episódios. Além disso, essas produções seguem a lógica da obra fechada, com início, meio e fim definidos previamente, diferentemente do modelo tradicional de obra aberta, ajustado conforme as respostas negativas e positivas do público durante o período em que a obra estiver no ar.

Em um ambiente no qual a lógica financeira continua sendo fator crucial, o modelo de negócio da telenovela também passou por reconfigurações. Se antes o sucesso era medido quase exclusivamente pelos índices de audiência, hoje novos mecanismos de monetização ganham espaço, como a inserção de campanhas de publicidade de forma incorporada ao enredo e a análise do engajamento do público em redes de interação virtual. A possibilidade de acompanhar os melodramas sob demanda amplia o alcance das obras e permite uma adaptação mais flexível aos diferentes perfis de audiência. Outro movimento significativo observado no setor é o crescimento na produção de *remakes*, que utilizam o apelo da nostalgia para reintroduzir histórias consagradas a novas gerações. Considerando essas modificações estruturais e simbólicas, é possível compreender que o futuro da telenovela brasileira não

caminha para a extinção, mas sim para um processo contínuo de reconfiguração, em sintonia com um ecossistema midiático cada vez mais digitalizado, multifacetado e interativo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como proposta central investigar os trajetos que se abrem para a telenovela brasileira em meio às transformações profundas pelas quais passa o ambiente digital. Com base em uma revisão teórica consistente, na realização de entrevistas com especialistas e na produção de uma reportagem hipermídia, refletiu-se sobre a relevância que esse gênero — tão enraizado na cultura audiovisual do país — ainda pode exercer na era contemporânea. A abordagem metodológica articulou técnicas clássicas do jornalismo, como a apuração rigorosa e o levantamento de fontes bibliográficas qualificadas, com práticas próprias da comunicação digital e da produção multimídia. Os conteúdos foram organizados para respeitar os critérios da curadoria informativa em tempos de sobrecarga de dados, nos quais a seleção crítica e a contextualização se tornam indispensáveis.

A escolha por uma linguagem hipermidiática permitiu a articulação integrada de textos, imagens, vídeos, áudios e elementos visuais interativos, entregando aos leitores uma experiência imersiva, fragmentada e não-linear, em sintonia com as novas formas de recepção de conteúdo. A telenovela brasileira, longe de ser um gênero em desaparecimento, encontra-se diante de um ciclo de reinvenção. O que este projeto experimental evidencia é que sua continuidade dependerá da habilidade de incorporar novas formas de narrar, novas tecnologias e novos modelos de negócio, sem se desvincular de seu papel simbólico e social.

Ao combinar fundamentos teóricos com aplicação prática, este trabalho pretendeu não apenas identificar tendências emergentes, mas também oferecer uma contribuição crítica e inventiva ao campo do jornalismo cultural enquanto área do saber. O processo de elaboração do projeto experimental oportunizou estudar o fenômeno das mudanças de consumo e as relações dele com as inclinações do futuro da teledramaturgia brasileira a partir de uma perspectiva prática. Foi, sem dúvida alguma, uma forma de exercer o jornalismo e consolidar aprendizados relacionados tanto à técnica quanto à ética. Dessa forma, o trabalho de conclusão de curso pôde estimular reflexões críticas sobre uma temática até então pautada por falácias infundadas em relação ao formato audiovisual de maior influência no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Edgard Ribeiro de. **A influência da televisão na indústria cultural brasileira e no comportamento social é indiscutível**. In: Coleção Cadernos de Pesquisa – História da TV Brasileira. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. p. 8.
- BELTRÃO, L. A informação no jornalismo. In: MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. (orgs.). **Gêneros jornalísticos: estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2020. p. 25-40.
- CANAVILHAS, João; BACCIN, Alciane. **Contextualização de reportagens hipermídia**. Brazilian Journalism Research, São Paulo, v. 1, n. 1, 2015.
- CANAVILHAS, J. **Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático**. In: RENÓ, D. et al. (orgs.). Periodismo Transmedia: miradas múltiples. Bogotá: Universidad del Rosario, 2013. p. 53-68.
- COSTA, Cristina. **A milésima segunda noite: da narrativa mítica à telenovela, análise estética e sociológica**. 2000.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.
- DUARTE, José Carlos. **Entrevista: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 76.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 19.
- HALL, Stuart. **Encoding and decoding in the television discourse**. Birmingham: Centre for Contemporary Cultural Studies, University of Birmingham, 1973.
- HALL, Stuart. **Representation: cultural representations and signifying practices**. Londres: Sage Publications, 1997.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LANDOW, George P. **Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1995. p. 15-16.
- LANDOW, George. **Teoría del hipertexto**. Barcelona: Paidós, 1997.
- LARRONDO URETA, Ainara. El reportaje hipermedia: análisis del género en los especiales de elmundo.es, elpais.com y lavanguardia.es. **Doxa Comunicación: Revista Interdisciplinar de Estudios de Comunicación y Ciencias Sociales**, v. 8, p. 78-79, 2009.
- LONGHI, José Luiz Braga. **Jornalismo digital: linguagem, produção e consumo**. São Paulo: Paulus, 2009. p. 192.

LONGHI, Rafael. **O turning point da grande reportagem multimídia.** Revista FAMECOS, v. 21, n. 3, p. 897-917, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2014.3.18660>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016. Acesso em: 4 nov. 2024.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L.; WEAVER, David H. **Communication and democracy: exploring the intellectual frontiers in agenda-setting theory.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1997.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

PALACIOS, Marcos. **Comunicação e novas tecnologias no pensamento comunicacional brasileiro.** In: PRÉ-CONFERÊNCIA AIERI, 2004, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: AIERI, 2004.

PAVLIK, John. **El periodismo y los nuevos medios de comunicación.** Barcelona: Paidós, 2005.

PAVLIK, John. News framing and new media: digital tools to re-engage an alienated citizenry. In: REESE, Stephen D.; GANDY, Oscar H.; GRANT, August E. (orgs.). **Framing public life: perspectives on media and our understanding of the social world.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001. p. 311-321.

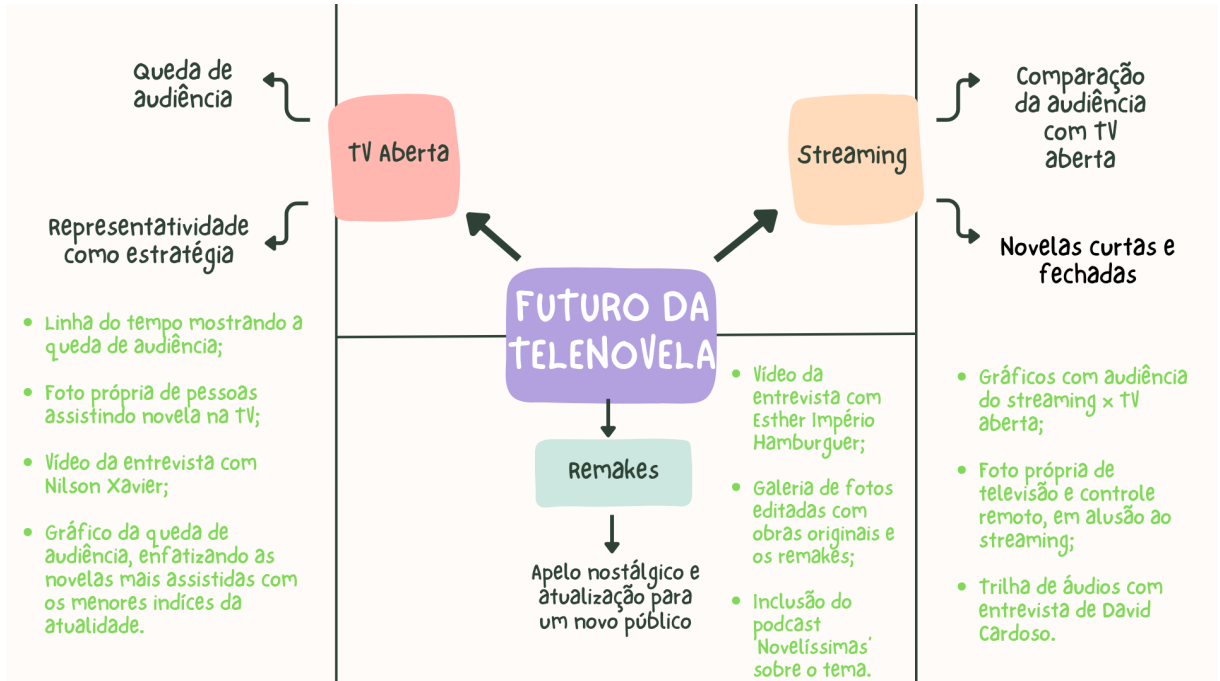
PAVLIK, John. Ubiquidade: o 7.º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: Livros Labcom, 2014. p. 159-184. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/121>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTAELLA, L. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia.** Revista de Estudos do Discurso, v. 9, n. 2, p. 206–216, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19516>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação.** Covilhã: LabCom, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A - Esqueleto introdutório para reportagem, elaborado em março de 2025

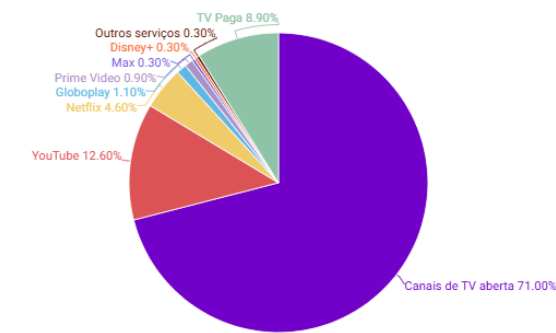


Apêndice B - Representação visual sobre o significado de um ponto de audiência, elaborado para a reportagem



Apêndice C - Gráficos de audiência feitos para a reportagem

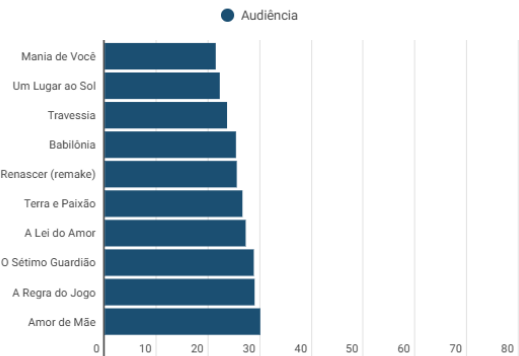
Divisão da audiência entre TV e streaming no Brasil em dezembro de 2024



Kantar Ibope Media

As novelas das 21h com menor audiência na Globo

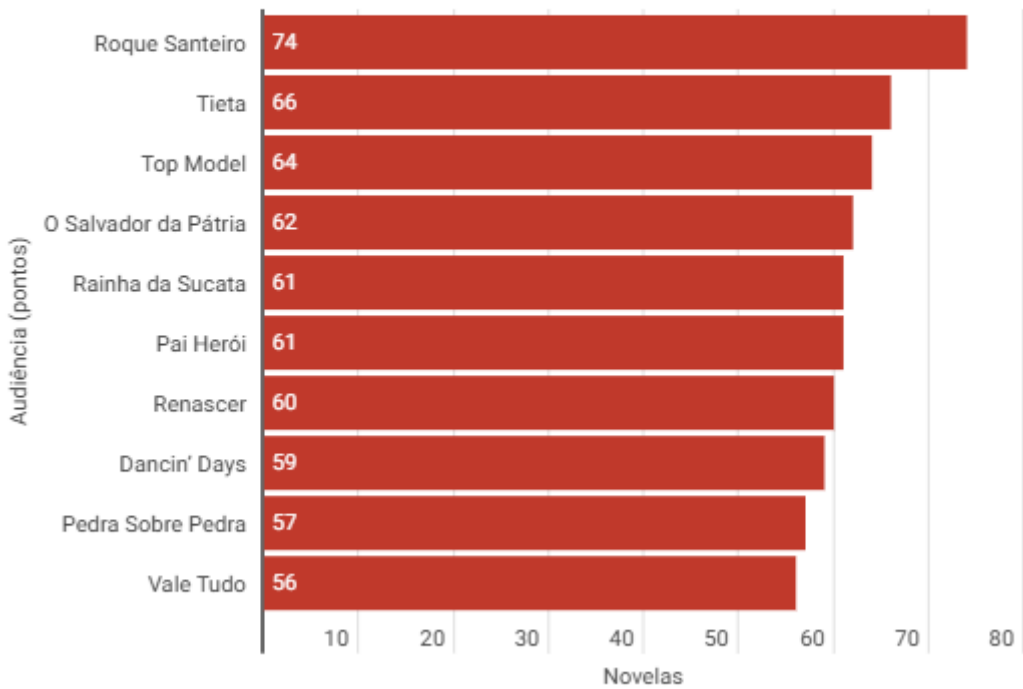
Gráfico com a audiência média das novelas das 21h na Globo (2015-2024).



Kantar Ibope Media

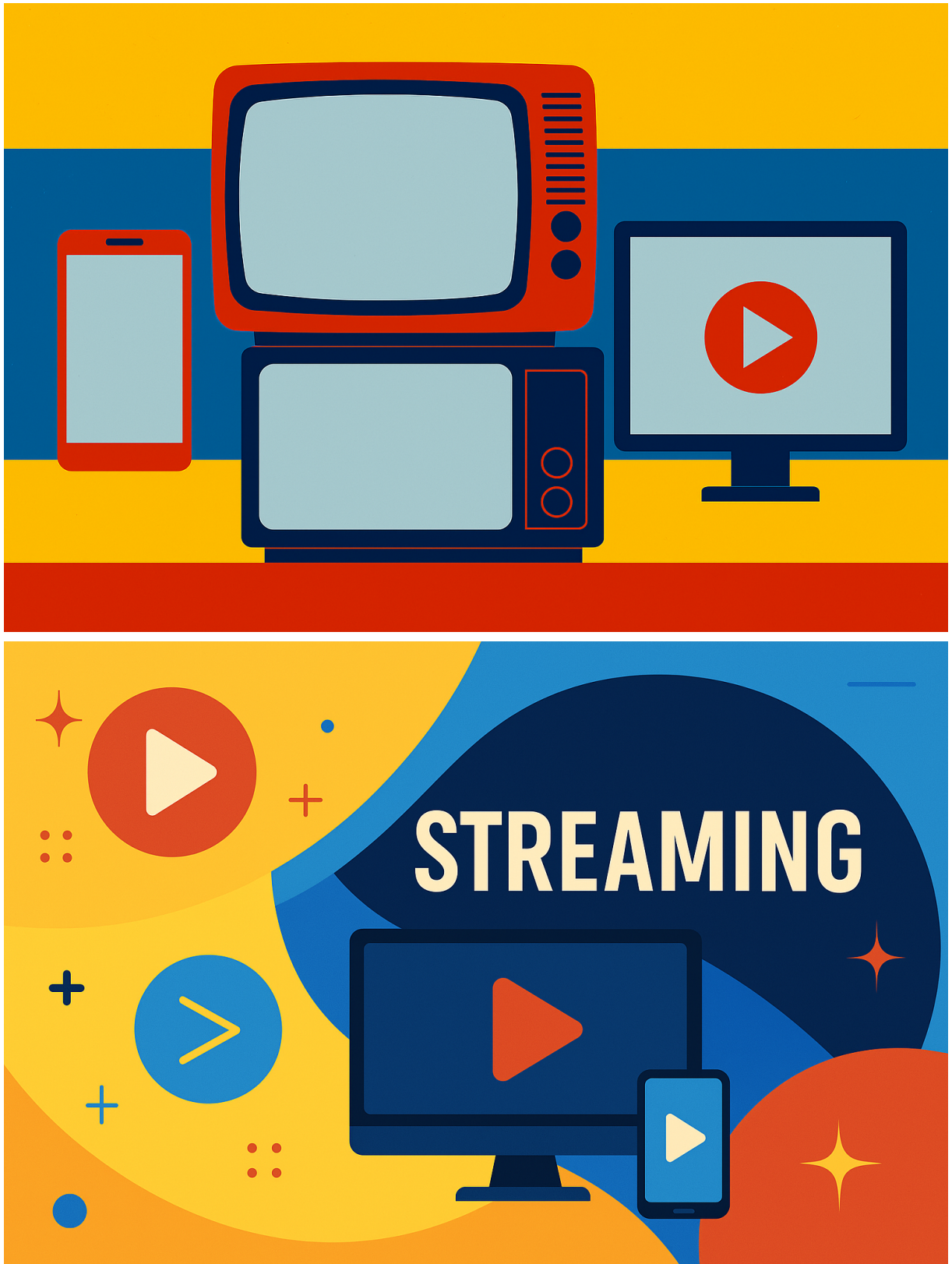
Top 10 novelas das 21h de maior audiência

Comparação das novelas de maior audiência na TV brasileira.



Kantar Ibope Media

Apêndice D - Imagens elaboradas com inteligência artificial, com base na temática da reportagem e na paleta de cores definida pelo autor. Foram esboços para a construção do conceito do site.



Apêndice F - Pauta 1

Pauta 1	Retranca: Audiência e desafios contemporâneos
Repórter: Felipe Nunes	
Sinopse: A proposta da pauta consiste em investigar os discursos recorrentes sobre o suposto esgotamento das telenovelas, confrontando essas narrativas com dados concretos, análises de especialistas e novas formas de consumo cultural. A reportagem explora a redução da audiência na televisão aberta, as limitações dos sistemas convencionais de medição e as transformações do gênero diante do cenário multiplataforma.	
Enfoque: A percepção de que a telenovela estaria chegando ao fim é muitas vezes sustentada por métricas simplificadas da audiência tradicional. No entanto, o crescimento das plataformas digitais, o consumo sob demanda e as mudanças nos hábitos do público indicam a necessidade de novos parâmetros analíticos. A partir de entrevistas com profissionais da área, roteiristas e especialistas, o conteúdo pretende contextualizar esse período de transição, reforçando que o futuro da telenovela passa por sua reformulação, e não por sua extinção.	
Fontes: • Nilson Xavier – Pesquisador, escritor e crítico cultural Autor do “Almanaque da Telenovela Brasileira”; • David Cardoso – Roteirista e jornalista (UNIFACS) Especialista em jornalismo investigativo • Nathalie Maia – Criadora do @novelissimas (Instagram e podcast) Assessora de comunicação e criadora de conteúdo especializado em novelas • Pedro Alvarenga – Roteirista da TV Globo Colaborador das novelas “Garota do Momento” (2025) e “Vai na Fé” (2023)	
Sugestão de perguntas: 1) A ideia de que “a telenovela está com os dias contados” é recente ou já esteve presente em outros momentos da televisão brasileira? 2) Quais foram os períodos mais críticos para a sobrevivência do gênero e como ele se reergueu?	

- 3) Os métodos atuais de aferição de audiência conseguem refletir com precisão o consumo real de telenovelas?
- 4) De que maneira a memória afetiva do público colabora para a permanência do gênero?
- 5) Em que medida o modelo de grade fixa influencia a queda de audiência da TV aberta?
- 6) Como a medição por amostragem afeta a visão mercadológica sobre a relevância das novelas?
- 7) O mercado publicitário está preparado para adotar outros indicadores de sucesso além do Ibope?
- 8) Qual é o papel das plataformas digitais na reconfiguração da teledramaturgia?
- 9) Em que medida o engajamento nas redes sociais pode indicar o sucesso de uma novela?
- 10) Quais são os principais padrões percebidos nas reações dos jovens nas redes sociais?

Apêndice G - Pauta 2

Pauta 2	Retranca: <i>Remakes</i> e continuações
Repórter: Felipe Nunes	
Sinopse: A pauta propõe uma análise crítica do crescimento dos <i>remakes</i> e das continuações no universo das telenovelas brasileiras, observando os desafios criativos, as motivações do mercado e as reações do público. O objetivo é entender de que forma esse movimento dialoga com a tradição do gênero e com as novas demandas da audiência.	
Enfoque: A intenção é compreender como o reaproveitamento de narrativas consagradas tem sido utilizado como recurso estratégico para preservar a relevância do formato, atualizando tramas clássicas para atender a novas sensibilidades sociais e a diferentes públicos. A reportagem também busca discutir os impactos dessas escolhas sobre a inovação no campo da dramaturgia televisiva.	
Fontes: ● Duh Secco, jornalista brasileiro especializado em televisão e telenovelas, com passagens em veículos como <i>Canal VIVA</i>, <i>RD1</i> e <i>TV História</i>; ● Nilson Xavier – Pesquisador, escritor e crítico cultural Autor do “Almanaque da Telenovela Brasileira”; ● Nathalie Maia – Criadora do @novelissimas (Instagram e podcast) Assessora de comunicação e criadora de conteúdo especializado em novelas ● Pedro Alvarenga – Roteirista da TV Globo Colaborador das novelas “Garota do Momento” (2025) e “Vai na Fé” (2023)	
Sugestão de perguntas: 1) Quais fatores levam as emissoras a investir com frequência em <i>remakes</i> e continuações atualmente? 2) Como o público reage a essas produções? Há preferência por obras originais ou adaptações de tramas anteriores? 3) Quais são os maiores desafios enfrentados na adaptação de roteiros clássicos para o contexto atual? 4) Como os temas e valores presentes nas versões originais são atualizados nas novas versões para refletir mudanças na sociedade?	

Apêndice H - Pauta 3

Pauta 3	Retranca: <i>Streaming</i> e redes sociais
Repórter: Felipe Nunes	
Sinopse: Esta pauta tem como foco investigar as mudanças na linguagem e no formato das telenovelas desenvolvidas especificamente para plataformas digitais, analisando como essas alterações têm redefinido as práticas de produção e o comportamento dos espectadores.	
Enfoque: A reportagem pretende examinar como o surgimento de produções feitas diretamente para o <i>streaming</i> tem influenciado a estrutura narrativa, o ritmo dos episódios e o perfil do público. Também serão discutidos o papel das redes sociais na repercussão das novelas e as novas exigências impostas por uma audiência hiperconectada.	
Fontes: • Pedro Alvarenga – Roteirista da TV Globo Colaborador das novelas “Garota do Momento” (2025) e “Vai na Fé” (2023) • Augusto Madeira - ator, Lino em Beleza Fatal, primeira novela da Max	
Sugestão de perguntas: 1) Como você percebe a evolução das novelas tradicionais com a chegada das produções exclusivas para <i>streaming</i>? 2) Quais as diferenças mais marcantes entre as novelas desenvolvidas para TV aberta e as criadas para o ambiente digital? 3) De que forma o modelo flexível do <i>streaming</i> afeta o ritmo narrativo e a duração dos episódios? 4) Como as redes sociais influenciam o modo como o público assiste e comenta as novelas? 5) A interação imediata nas redes pode interferir diretamente na construção dos roteiros? 6) Quais desafios os profissionais enfrentam ao produzir para um público mais conectado e exigente?	

- 7) Como se diferencia o perfil dos espectadores das novelas exibidas via *streaming* em relação aos da TV tradicional?
- 8) Qual o papel dos criadores de conteúdo e influenciadores digitais na popularização das tramas?
- 9) Que tipos de histórias e formatos têm maior potencial de crescimento nas plataformas digitais?
- 10) Na sua visão, como será o futuro das novelas no universo digital e quais inovações podem surgir nos próximos anos?